

SUMÁRIO

- 34868 - PERFIL DE USO DO OMEPRAZOL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA**
Edinara Premoli Serafim, Angélica Rodrigues, Zóe Paulina Feuser, Carla Andréia Daros Maragão, Jade de Oliveira¹2
- 34363 - LEVANTAMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE MAMA, DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO**
Fernando Mattos Webber¹, Jessica Bettiol¹, Fernando Oriques Pereira², Kéli Alves Mengue², Angela Erna Rossato³.....3
- 34456 - EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DE ETANOL SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE PEIXE-ZEBRA**
Samira Leila Baldin, Jotele Fontana Agostini, Henrique Teza Bernardo, Helena Cristina Zuehl Dal Toé, Karine Medeiros Vieira, Marcel Marcos Machado, Eduardo Pacheco Rico¹⁴
- 34809 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA E O ENVOLVIMENTO DO RECEPTOR TRPV1 NO MECANISMO DE AÇÃO DA DIOSMETINA, ISOLADA DE SEMENTES DA PLANTA *Amphilophium crucigerum* (L.) L.G Lohmann**
Gabriela de Oliveira Adamante, Alessandra Marcon Milioli, Mariane Bernardo Duarte, Paula Ronsani Ferro, Samira Dal Toe De Pra, Flávia Karine Rigo, Gabriela Trevisan dos Santos¹5
- 34579 – DESENVOLVIMENTO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO ABORDANDO A ANÁLISE BROMATOLÓGICA E A DETERMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO.**
Juliana Lora¹, Henrique Teza Bernardo²6
- 34536 - USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**
Liza de Matos Magnus, Edinara Premoli Serafim, Fernanda Dagostim Mandelli, Indianara Reynaud Toreti Becker, Juliana Lora, Marília Schutz Borges e Zoé Paulina Feuser¹.....7
- 34630 - ATENDIMENTO DOMICILIAR PELO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Geisa da Silva Silveira, Carla Sasso Simon, Jacks Soratto, Luciane Bisognin Ceretta, Cristiane Damiani Tomasi, Larissa de Oliveira¹9
- 34542 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CRICIÚMA-SC**
Edinara Premoli Serafim, Liza de Matos Magnus, Fernanda Dagostim Mandelli, Indianara Reynaud Toreti Becker, Juliana Lora, Marília Schutz Borges e Zoé Paulina Feuser¹..... 10



Resumo de Pesquisa (concluído)

34868 - PERFIL DE USO DO OMEPRAZOL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA

Edinara Premoli Serafim, Angélica Rodrigues, Zóe Paulina Feuser, Carla Andréia Daros Maragno, Jade de Oliveira¹

¹Curso de Farmácia,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O omeprazol, um inibidor da bomba de prótons, é amplamente utilizado na prática clínica para diminuir a secreção de ácido pelo estômago. No entanto, seu uso a longo prazo vem sendo associado a reações adversas significativas. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil de uso do omeprazol em 91 usuários de uma Unidade Básica de Saúde de Sombrio (SC), por meio de uma pesquisa com questionário estruturado sobre o uso do omeprazol. Após a coleta, os dados foram analisados na forma de médias e frequências. A média de idade dos entrevistados considerando ambos os sexos foi de aproximadamente 55 anos; sendo o gênero feminino o mais prevalente na pesquisa. A maioria dos usuários relataram uso de omeprazol diariamente, uma vez ao dia, em jejum e pela manhã; e 96,7% relatou consumir o medicamento com água. Além disso, foi possível analisar que o médico foi responsável pela grande parte das indicações do omeprazol. A Unidade Básica de Saúde é o local onde a maioria adquire o fármaco, e na falta deste na mesma, compra-se em farmácia comercial. Uma frequência de 95,6% dos usuários demonstraram saber o porquê de estar fazendo uso do omeprazol, sendo o principal motivo o uso de outros medicamentos. A dosagem mais utilizada foi a de 20 mg. Por fim, o uso de omeprazol a longo prazo foi confirmado no presente estudo. Cabe ressaltar que, não existem muitos estudos sobre o perfil de uso do omeprazol. Dessa forma, órgãos de saúde poderão se beneficiar com a presente pesquisa.

Palavras-chave: Omeprazol, Gastroenteropatias, Uso de medicamentos, Unidade Básica de Saúde.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34363 - LEVANTAMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE MAMA, DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Fernando Mattos Webber¹, Jessica Bettiol¹, Fernando Oriques Pereira², Kéli Alves Mengue², Angela Erna Rossato³

¹Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica, Curso de Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica, Grupo de Extensão e Pesquisa em Plantas Mediciniais, Curso de Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

O câncer de mama é a neoplasia que mais vitimiza as mulheres mundialmente. Na busca de alternativas terapêuticas é prática comum entre pacientes o uso de plantas medicinais. Portanto, o presente estudo tem como objetivo realizar levantamento das plantas medicinais utilizadas concomitantemente ao tratamento quimioterápico pelos pacientes com câncer de mama do Hospital São José, Criciúma – SC, verificando a validação das plantas, indicações terapêuticas e interações com o tratamento quimioterápico. Estudo transversal prospectivo, onde foram entrevistados pacientes com diagnóstico de câncer de mama em tratamento quimioterápico, através de questionário individual aplicado no Hospital São José, no município de Criciúma/SC, durante o mês de março/2017. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa e Humanos da UNESC e do Hospital São José, seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A identificação botânica das plantas foi realizada pelo Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz. As plantas citadas foram avaliadas quanto a sua validação com base nos critérios da RDC 26/2014 da ANVISA (1). Foram entrevistadas 46 pacientes, todas do sexo feminino. Destas, 29 pacientes relataram fazer uso de plantas medicinais. Relataram 37 espécies vegetais, que possuem 151 indicações terapêuticas, mas apenas 22 são validadas. Citaram 12 indicações para o tratamento do câncer, nenhuma validada, das 58 indicações para o tratamento suportivo da quimioterapia, 14 são validadas, e das 28 indicações para o tratamento suportivo do câncer, 12 são validadas. Das espécies citadas, 28 possuem interações medicamentosas. Efeitos adversos ou contraindicações das plantas foram mencionados por apenas 10% das entrevistadas (n=3). O uso de plantas medicinais é prevalente entre as pacientes que fazem uso de quimioterapia, muitas vezes por acreditarem que não possuem efeitos colaterais. A partir das plantas validadas é possível mensurar riscos e benefícios decorrentes de sua utilização. No entanto nenhuma das plantas medicinais citadas é validada para o tratamento do câncer.

Palavras-chave: Neoplasia, Fitoterapia, Interação Medicamentosa.

Fonte financiadora: PIC 170, PIBIC/UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34456 - EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DE ETANOL SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE PEIXE-ZEBRA

Samira Leila Baldin, Jotele Fontana Agostini, Henrique Teza Bernardo, Helena Cristina Zuehl Dal Toé, Karine Medeiros Vieira, Marcel Marcos Machado, Eduardo Pacheco Rico¹

¹Laboratório de Sinalização Neural e Psicofarmacologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O etanol é uma substância psicoativa, cujo consumo excessivo é considerado um problema de saúde pública de ordem mundial. A implicação do estresse oxidativo na toxicidade do etanol está associada à formação de EROs durante seu metabolismo e na influência do etanol e seus metabólitos na diminuição do potencial antioxidante. Neste contexto, o propósito do presente estudo foi investigar os efeitos da exposição crônica ao etanol e sua associação com os possíveis eventos de estresse oxidativo em cérebro de peixe-zebra. Os animais foram divididos em quatro grupos: expostos ao etanol (0,5 % v/v) por 7 dias, 14 dias, 28 dias e grupo controle com um N=6. Para verificação de estresse oxidativo, foram avaliados os níveis de espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS), o conteúdo de grupamentos sulfidríla, a oxidação de diclorofluoresceína (DCFH), os níveis de nitrato e nitrito e a atividade das enzimas superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT). Ao analisar os parâmetros de estresse oxidativo foi verificado aumento nos níveis de TBA-RS nos grupos expostos por 7 e 14 dias com um aumento 201% e 145%, respectivamente enquanto que a oxidação de DCFH aumentou somente no grupo exposto por 7 dias (37%). Adicionalmente, foi observado diminuição na atividade da SOD nos grupos expostos por 7, 14 e 28 dias com 70%, 82% e 87%, respectivamente. Não foi observado alterações no conteúdo de grupamentos sulfidríla, nos níveis de nitrato e nitrito e na atividade da enzima catalase, mas considerando que o produto da dismutação da SOD é o peróxido de hidrogênio, e que este é o substrato da enzima CAT, calculou-se a razão entre as atividades das enzimas CAT e SOD. Foi observado um aumento 333%, 401% e 702% na razão entre as atividades das enzimas CAT e SOD nos grupos 7, 14 e 28 dias de exposição ao etanol, respectivamente, em relação ao grupo controle. O presente estudo demonstrou a presença de estresse oxidativo através do aumento de espécies reativas, diminuição de defesas antioxidantes e aumento na peroxidação lipídica. Estas modificações foram evidentes nos tempos iniciais da exposição não sendo observadas da mesma forma no período mais prolongado. Com isso, este estudo contribui para novas investigações no sentido de compreender os mecanismos relacionados aos prejuízos neurais frente à sensibilização e tolerância ao etanol.

Palavras-chaves: Etanol, Consumo Crônico, Estresse Oxidativo.

Fonte financiadora: FAPESC, UNESC.

Resumo de pesquisa (concluído)

34809 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA E O ENVOLVIMENTO DO RECEPTOR TRPV1 NO MECANISMO DE AÇÃO DA DIOSMETINA, ISOLADA DE SEMENTES DA PLANTA *Amphilophium crucigerum* (L.) L.G Lohmann

Gabriela de Oliveira Adamante, Alessandra Marcon Milioli, Mariane Bernardo Duarte, Paula Ronsani Ferro, Samira Dal Toe De Pra, Flávia Karine Rigo, Gabriela Trevisan dos Santos¹

¹Laboratório de Biologia Celular e Molecular, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil; Email: gabi_adamante@hotmail.com.

A dor tornou um problema de saúde por afetar grande parte da população mundial fazendo com que o desenvolvimento de novos fármacos com diferentes mecanismos de ação seja indispensável. Dessa maneira, tem se buscado novos compostos analgésicos, principalmente os de origens naturais, que possuam um mecanismo de ação diferente do habitual, mas que mantenham a aplicabilidade clínica, como por exemplo, antagonista do receptor TRPV1, pois sabe-se que estes receptores estão envolvidos em diversas patologias. Em vista disso, foi possível isolar o composto diosmetina da fração diclorometano da semente da planta *Amphilophium crucigerum*, já que estudos pré-clínicos verificaram que o extrato bruto e a fração diclorometano possuem capacidade antinociceptiva. Dessa forma, o presente estudo teve o objetivo de avaliar o efeito antinociceptivo da diosmetina e saber se a mesma apresenta capacidade de antagonizar o receptor TRPV1. Para isso, foram feitos ensaios *in vitro* para verificar se a diosmetina poderia reduzir o influxo de cálcio e se seria capaz de reduzir a ligação específica do radioligante [³H]-resiniferatoxina ([³H]-RTX). Após, foram utilizados camundongos *Swiss* machos, para observar se a diosmetina teria efeitos antinociceptivos em modelos de dor aguda (administração intraplantar de capsaicina) ou crônica (e anti-dematogênico no teste de nocicepção induzido pela injeção constrição crônica do nervo ciático). Além disso, foi verificado os possíveis efeitos adversos agudos causados pela administração da diosmetina. No presente estudo, observou que a diosmetina reduziu o influxo de cálcio mediado pela capsaicina em fração de sinaptossomas. Este composto também, deslocou a ligação específica para a [³H]-RTX em frações de medula espinhal de camundongos, mostrando que se ligou de forma direta ao canal TRPV1. Neste trabalho, pode-se verificar que a diosmetina possui efeito antinociceptivo intraplantar de capsaicina. O efeito antinociceptivo da diosmetina também foi observado em um modelo de neuropatia, onde a mesma apresentou efeito anti-hiperalgésico para estímulo mecânicos e térmicos. Por outro lado, a administração de diosmetina em camundongos não provocou alteração na atividade locomotora, temperatura corporal, trânsito gastrointestinal ou atividade ulcerogênica. Estas evidências suportam que a diosmetina contém propriedades antinociceptivas, e a mesma tem capacidade de antagonizar o receptor TRPV1. Estes dados contribuem com efeito analgésico da planta *Amphilophium crucigerum*, conhecida popularmente como pente de macaco, sugerindo que a diosmetina pode ser uma alternativa adjuvante para o tratamento de patologias dolorosas.

Palavras-chave: Dor; Diosmetina; TRPV1, *Amphilophium crucigerum*.

Resumo de Ensino (concluído)

34579 – DESENVOLVIMENTO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO ABORDANDO A ANÁLISE BROMATOLÓGICA E A DETERMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO.

Juliana Lora¹, Henrique Teza Bernardo²

¹ Curso De Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar o resultado obtido de uma atividade pedagógica realizada no curso de Farmácia da UNESC na disciplina que contempla a área de formação em Alimentos. De acordo com as diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Farmácia, o egresso de Farmácia deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos. Sua atuação profissional deve estar pautada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2002), A disciplina de Bromatologia ofertada no Curso de Farmácia – UNESC compreende uma parte do conteúdo curricular relacionada com a atuação do Farmacêutico na área de alimentos e tem como objetivo a compreensão dos componentes dos alimentos e as metodologias analíticas para a sua determinação. A informação nutricional de alimentos traz ao consumidor as informações necessárias a respeito dos nutrientes, a saber: quantidade de cada nutriente que está sendo ingerida por porção bem como o seu valor calórico. A sua presença nos rótulos dos alimentos é obrigatória. Pela competência atribuída ao farmacêutico, que é a de supervisão e responsabilidade técnica em indústrias alimentícias, a confecção da informação nutricional se torna assim, de sua responsabilidade. Assim sendo, a proposta pedagógica que neste trabalho será relatada, trata de uma atividade que tem como objetivo desenvolver habilidades específicas da área, instigar o espírito crítico do acadêmico através da compreensão e verificação do cumprimento da legislação, proporcionar a pesquisa científica, desenvolver a habilidade de comunicação e ainda de fazê-lo perceber a importância de informações concisas à sociedade. A atividade consistiu em: 1. Manipular um produto contendo em sua formulação uma substância com alegação de propriedade funcional e/ou de saúde; 2. Realização da análise bromatológica do produto manipulado; 3. Análise dos resultados e formulação da informação nutricional do referido alimento; 4. Pesquisa em banco de dados a respeito do alimento funcional adicionado à formulação. 5. Elaboração de um artigo científico contemplando os resultados obtidos; 6. Apresentação do trabalho no formato de banner. Os resultados dessas vivências de elaboração de artigo científico demonstraram que as ações colocadas em prática contribuíram decisivamente para a compreensão e o entendimento das metodologias, possibilitando trocas de experiências ímpares com os professores e colegas, o maior envolvimento do acadêmico para com o conteúdo teórico e sua aplicação posterior na prática sobretudo e o despertar para a importância desta área de atuação do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Ensino, Farmácia, Bromatologia.

Resumo de Extensão (concluído)

34536 - USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Liza de Matos Magnus, Edinara Premoli Serafim, Fernanda Dagostim Mandelli, Indianara Reynaud Toreti Becker, Juliana Lora, Marília Schutz Borges e Zoé Paulina Feuser¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O uso racional de medicamentos começa à medida que pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas na quantidade correta que necessitam. Com o intuito de minimizar sobras de medicamentos e a automedicação, visando o uso racional e o descarte correto dos mesmos, foi criado em 2006 o projeto Farmácia Solidária da UNESC. Pretende-se demonstrar a partir deste, os resultados obtidos pelo projeto durante o ano de 2016. Os medicamentos disponibilizados na Farmácia Solidária são obtidos através de doações de consultórios médicos, indústrias farmacêuticas, distribuidoras de medicamentos e, principalmente, da comunidade. Os medicamentos recebidos passam por uma avaliação técnica, na qual são avaliados se estão apropriados para o consumo ou não. Após esta etapa, os medicamentos são cadastrados em um sistema informatizado, armazenados em locais adequados e, então, estão prontos para a dispensação mediante a apresentação de prescrição de profissionais habilitados. A partir do relatório anual de dados da Farmácia Solidária, foi observado que em 2016 foram atendidos 30.362 pacientes, e destes mais de 50% foram contemplados. Enquanto as arrecadações foram de R\$ 2.104.061,14 e as doações de aproximadamente R\$ 1.469.314,13 em medicamentos. Ao longo dos dez anos de trajetória, foi possível observar um aumento significativo ao comparar os dados do primeiro ano de projeto com os dados de 2016, onde a farmácia conseguiu contemplar em 2006 cerca de 1000 pacientes, efetuar R\$ 50.474,14 em doações e arrecadar R\$ 141.613,00 em medicamentos. Devido ao aumento da divulgação dos serviços prestados pela farmácia solidária, foi possível ampliar a rede de arrecadações de medicamentos e assim propagar a doação de medicamentos gratuitos de forma racional as pessoas, aumentando consideravelmente os atendimentos contemplados. Outro papel importante desta iniciativa é o comprometimento com o meio ambiente. Todo medicamento que está impróprio para o consumo é descartado de forma correta. Além de evitar automedicação, esta ação impede que esses materiais sejam descartados em locais inadequados. Sendo assim, no ano de 2016 foram segregadas mais de duas toneladas de medicamentos. A partir das atividades realizadas, a Farmácia Solidária por meio de doação de medicamentos e projetos de educação em saúde promove o uso racional de medicamentos, cessando então a prática de acúmulo de medicamentos em domicílio, difundindo a importância de evitar o desperdício e, contribuindo para o tratamento da saúde da população por meio do acesso a medicamentos gratuitos. Outrossim, proporciona a conscientização do descarte adequado para os medicamentos, evitando a contaminação do meio ambiente e, consequentemente animais e pessoas. A farmácia solidária também é um importante cenário de prática dos acadêmicos do município, proporcionando experiências na área de dispensação e estímulo da solidariedade.



Palavras-chave: Farmácia Solidária, Solidariedade, Automedicação, Meio Ambiente, Dispensação.

Fonte financiadora: PROPEX, UNASAU, UNESC.

Resumo de Extensão (concluído)

34630 - ATENDIMENTO DOMICILIAR PELO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geisa da Silva Silveira, Carla Sasso Simon, Jacks Soratto, Luciane Bisognin Ceretta, Cristiane Damiani Tomasi, Larissa de Oliveira¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O atendimento domiciliar é realizado por profissionais de saúde com o intuito de avaliar as necessidades do usuário, promover um atendimento voltado para promoção, recuperação e reabilitação. No final da década de 80 nos Estados Unidos, o profissional farmacêutico começou a ser inserido na atenção primária em saúde com o objetivo de orientar e promover o uso racional de medicamentos no atendimento domiciliar. O cuidado farmacêutico nas visitas domiciliares tem papel fundamental na resolução de agravos relacionados aos medicamentos, possibilitando melhor adesão à terapia, de acordo com uma abordagem que envolva os contextos familiares e sociais do indivíduo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do profissional farmacêutico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva que está inserido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do extremo sul catarinense. As atividades desenvolvidas foram atendimentos domiciliares voltados para o uso racional de medicamentos, armazenamento e descarte correto destes, além de orientações com intuito de melhorar a adesão ao tratamento, evitar possíveis riscos de intoxicações e elucidar as principais dúvidas. Os atendimentos foram realizados utilizando escuta qualificada, com o objetivo de identificar os principais problemas relacionados à terapia medicamentosa, desde o armazenamento posologia, sintomas e agravos. O atendimento domiciliar contou com a participação do farmacêutico e um Agente Comunitário de Saúde (ACS) sendo este um facilitador no estabelecimento de vínculo com o usuário. Foram realizados 23 atendimentos, e destes, 18 atendidos apenas uma vez, com orientações de armazenamento, posologia e interações, outros 4 atendimentos além destas informações supracitadas acima, foi realizado também encaminhamentos a outros profissionais como nutricionista e fisioterapeuta. Um usuário necessitou de acompanhamento continuado e integrado com psicólogo, em razão ao uso inadequado de antipsicóticos, ansiolíticos e antidepressivos. Realizava-se o atendimento uma vez por semana e orientava conforme planejamento conjunto com psicólogo. Diante disso, o atendimento domiciliar farmacêutico quando aplicado mostra os benefícios para a população atendida, pois pela intervenção farmacêutica foi possível detectar e resolver diversos problemas relacionados a medicamentos, que por meio deste atendimento o usuário pode ser orientado e sensibilizado a respeito da importância do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Atendimento Domiciliar, Farmacêutico, Uso Racional de Medicamentos, Atenção Primária em Saúde.

Fonte financiadora: UNESC, Ministério da Saúde, Ministério da Educação.

Resumo de Extensão (concluído)

34542 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CRICIÚMA-SC

Edinara Premoli Serafim, Liza de Matos Magnus, Fernanda Dagostim Mandelli, Indianara Reynaud Toreti Becker, Juliana Lora, Marília Schutz Borges e Zoé Paulina Feuser¹

¹Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A educação em saúde pode ser entendida como uma importante ferramenta de prevenção, e que deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde da população. Ela precisa estar voltada a atender a população de acordo com sua realidade. Nesse sentido, a Farmácia Solidária- Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) desenvolve atividades de educação em saúde, com foco principal no uso racional de medicamentos. A Farmácia Solidária é estruturada junto as Clínicas Integradas da UNESC, atendendo as demandas solicitadas pela comunidade, abordando temas relevantes e atuais que envolvam os medicamentos. Nesse projeto de extensão conta-se com o apoio de bolsistas e acadêmicos do curso de farmácia da UNESC que realizam oficinas de educação em saúde, com o propósito de levar à comunidade atividades de conscientização sobre temas relevantes. O principal objetivo da atividade proposta é a orientação quanto aos métodos anticoncepcionais, bem como esclarecimento de dúvidas e forma de aquisição, a fim de proporcionar às jovens informações importantes para a promoção e proteção da saúde. Uma das atividades foi realizada na Escola Prof. Lapagesse com alunos da 7^o e 8^o série, atingindo cerca de 114 adolescentes, com média de idade de 14 anos. O tema abordado na ocasião foi métodos anticoncepcionais e contraceptivos, realizadas por meio de dinâmicas. Em certa atividade, foi proposto aos adolescentes que estourassem balões contendo perguntas frequentes sobre esse tema. Muitas vezes, os jovens questionam, mas sentem receio e não sabem exatamente quem procurar para tirar suas dúvidas. Na ocasião esclarecemos diversas dúvidas sobre os métodos contraceptivos e direcionamos os adolescentes sobre quando usar e aonde devem procurar informações e adquiri-los gratuitamente. Observa-se grande participação no projeto, e muitas dúvidas surgiram após a realização das atividades. Muitos adolescentes não tinham conhecimento de todos os métodos contraceptivos existentes, das interações de pílula anticoncepcional, possíveis efeitos colaterais e de como proceder com esquecimentos. Sempre aliando o uso do preservativo, que além de tudo, ainda protege contra DST's. Com a realização das atividades pode-se responder de forma lúdica e através de uma conversa com os adolescentes. Foi esclarecida também a importância da Unidade Básica do seu bairro, que disponibiliza vários métodos gratuitamente a população. A realização de atividades expositivas e dinâmicas permite a troca de conhecimentos e a consolidação de novas abordagens acerca dos medicamentos. A prática das dinâmicas voltadas para os adolescentes, com a participação efetiva dos mesmos, demonstra a importância da educação em saúde e o enfoque nesse tema. Os participantes das atividades sentem-se acolhidos e mais próximos de profissionais de saúde, que possam auxiliá-los e esclarecer certas dúvidas tão pertinentes entre os adolescentes.



Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Profissionais de Saúde, Orientação, Prevenção, Farmácia Solidária.

Fonte financiadora: PROPEX, UNASAU, UNESC.